I-NUM. 12 — A Gaivota — Dezembro-1948



Pequena vila de Belém
Repousa em teu dormir.
Enquanto os astros lá no céu,
Estão a refulgir,
Porém nas tuas trevas
Resplende eterna luz,
Incomparável, divinal;
Nasceu o bom Jesus!





OS REIS MAGOS

Diz a sagrada escritura
Que, quando Jesus nasceu,
No céu, fulgurante e pura,
Uma estrela apareceu.

Estrela nova... Brilhava
Mais do que as outras; porem
Caminhava, caminhava
Para os lados de Belem.

Avistando-a, os três Reis Magos
Disseram: "Nasceu Jesus!"
Olharam-na com afagos,
Seguiram a sua luz.

E foram andando, andando,
Dia e noite a caminhar;
Viam a estrela brilhando,
Sempre o caminho a indicar.

Ora, dos três caminhantes,
Dois eram brancos: o sol
Não lhes tesnara os semblantes
Tão claros como o arrebol.

Era o terceiro sòmente
Escuro de fazer dó...
Os outros iam na frente;
Ele ia afastado e só.

Nascera assim negro, e tinha
A côr da noite na tez:
Por isso tão triste vinha...
Era o mais feio dos três!

Andaram. E um belo dia,
Da jornada o fim chegou;
E, sôbre uma estrebaria.
A estrela errante parou.

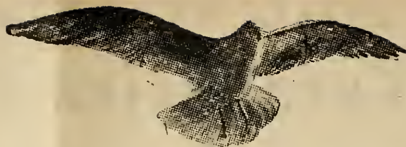
E os Magos viram que, ao fundo
Do presepe, vendo-os vir,
O salvador d'este mundo
Estava, lindo a sorrir.

Ajoelharam, rezaram
Humildes, postos no chão;
E ao Deus-Menino beijaram
A alva e pequenina mão.

E Jesus os contemplava
A todos com o mesmo amor,
Porque, olhando-os não olhava
A diferença da côr...

OLAVO BILAC

Ano I — N.º 12 Dezembro de 1948



"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual .... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:..................*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
"A GAIVOTA"
Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ÍNDICE

EDITORIAL

A Verdadeira Paz



E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa mangedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigilias da noite o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa mangdoura. E, no msmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens".

A maioria dos homens julgam a paz como ausência de guerra entre as nações, porém as palavras inspiradas nos proporcionam alguns pensamentos bonitos sobre a paz, dos quais poderão ser bem ponderados em nossos corações.

"Todos os conflitos não estão no campo de batalha, nem todas as guerras entre povos e nações. A perturbação que possa ficar nos corações de homens quando o desejo contende com a consciência, quando o prestamento de serviço opõe amor próprio, e quando prazeres imediatos desafiam o prospeto de realização ilimitada, é o conflito que arruina a paz de homens, mesmo quando as forças armadas não guerream. Aquele que governa a si próprio encontra a paz, ainda que não exista a paz ao redor dele.

"Estes são os fatôres que estragam a nossa paz interna: O temor que permanece nos corações dos homens recorda-nos das nossas fraquezas, a lembrança de atos que nunca deviam ser feitos, a confusão que fica na mente dos homens quando se obscurece a linha de demarcação entre a verdade e o erro, o conhecimento do ligeiro curso de tempo sem o termos enchido com uma medida completa de realizações, a deferência a opiniões frívolas, embora que sejam em discórdia com declarações antigas da eterna verdade, a vaidade e egoismo, os quais nós conduzem, às vêzes, a pensar e agir mais baixo do que possa justificar a inteligência humana.

"A paz é uma coisa positiva, e não meramente passiva. A paz não é apenas a ausência da guerra. É um modo de viver, um estado de bem estar, uma condição de força sobre si mesmo e balança social, no qual o trabalho honesto de cada homem contribui para a criação das coisas desejáveis. É aquela maneira de viver em que gozamos da companhia de amigos e visinhos, em que nenhum homem tem acusações dirigidas para com a sua consciência da sua alma. É liberdade da confusão, de lugares de desordem, e liberdade de confusão de pensamentos desordenados. É aquela condição suprema de que falou o Salvador quando disse: Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize."

Enquanto cantamos os cânticos de alegria e lêmos as escrituras sagradas este Natal, vamos tomar sôbre nós determinação renovada que a paz virá e então vivamos nossas vidas retamente para que ela venha.

Presidente *Harold M. Rex*

Dados Biográficos da Vida de José Smith

Pelo *Presidente J. Reuben Clark*

OBSERVAÇÃO DO REDATOR: Devido ao fato de cair neste mês o aniversário do Profeta José Smith (o dia 25 de Dezembro, 1805) estamos lhe oferecendo este discurso especial sôbre a sua vida, feito no Tabernáculo pelo Presidente J. Reuben Clark. (Veja "A Gaivota" do mês de Fevereiro).

Agradeço os prezados ouvintes pela atenção dispensada, e espero que o seu precioso tempo não tenha sido em vão. Eu sei que os princípios que tratamos são alguns daqueles pelos quais possamos guiar os nossos passos ao longo do caminho para imortalidade e vida eterna.

Nas palavras finais desta noite falarei de uma das maiores almas de todo o tempo — O profeta moderno, José Smith, que de baixo da direção e autoridade de Deus, abriu esta, a ultima dispensação, a dispensação da Plenitude dos Tempos, e organizou pela última vez nesta terra, a Igreja do Salvador do mundo.

Para aquelas pessoas que não darão a José Smith este lugar, podemos dizer que verdade é verdade, e não importa o que o incrédulo possa dizer. O homem, débil e astuto, possa impôr ignorância e erro sobre os filhos dos homens por um lapso de tempo, mesmo por gerações, porem finalmente eles nunca prevalecerão. As verdades de José proclamadas pela inspiração de Deus, finalmente triunfarão, pois a luz sempre dissipa a escuridão.

A vida e o trabalho de José seguiram o modelo da vida dos líderes de cada uma das dispensações anteriores:

Cada um destes líderes, exceto Adão nasceram num mundo de escuridão espiritual; o povo andava em ignorância e pecado, cheio de intrigas sacerdotais, e desviado das verdades eternas da vida mortal... e da existência infinita.

Em cada dispensação quando as preparações por isso foram completadas, revelações vieram de Deus para o homem do destino, escolhido antes da fundação do mundo para principiar aquela dispensação. Essas revelações deram os homens a conhecer novamente as verdades do Evangelho de Cristo, e o propósito e finalidade da existência.

Tendo recebido as revelações cada um destes homens escolhidos proclamaram as verdades do Evangelho sob aprovação e direção divina. Sempre poucos aceitaram a mensagem; os demais refutaram-na.

Seguindo a sua proclamação da verdade, sobreveio a cada um destes homens zombarias, incêndios, caçoadas, e mofas dos muitos contra ele e aqueles poucos que o seguiram. Depois sobrevieram perseguições, caçadas, abandonos, incêndios, pilhagens, violências contra as mulheres, e mesmo o martírio de uns poucos nas mãos dos muitos, ainda do próprio Cristo na sua dispensação.

Então, sempre nas dispensações passadas a minoria ficou fortalecida por pouco tempo, então sobreveio a tolerância, então finalmente a boa vontade para com eles, e depois gradualmente uma decadência começou entre os próprios crentes, então aconteceu a absorção da minoria pela maioria; então um outro lapso do mundo em apostasia, paganismo, idolatria, com ignorância e pecado mais uma vez reinando sobre o povo.

Assim com Adão, Noé, Abrão e Moisés, e mesmo com a igreja primitiva estabelecida pelo próprio Cristo.

Porem, isso não é o destino declara-

do por Deus para esta última dispensação.

Assim como nossa boa terra tem o seu fim também, e de acordo com o Plano de Deus, o homem mortal tem que percorrer a sua vida nela antes que o tempo se finde e advenha a eternidade. O homem, o seu instinto, desde a "Queda" com o mal tendo se tornado "carnal, sensual, e Diabólico" — (Moisés 5:13 Pérola de Grande Valor) — "toda a sua imaginação dos pensamentos do seu coração era contìnuamente mal", tinha que ter uma oportunidade final para salvar a si próprio bem como toda sua descendência desde os primórdios dos tempos. Até agora todas as tentativas foram em vão.

Assim que os dias do mundo terrestre estão esgotando-se, e os espíritos para serem materializados dentro de mortalidade desta terra aproximam-se do último, há-de-vir uma dispensação final do Evangelho que recolheria em um, tudo que tem passado, para que todos os homens desde os primórdios dos tempos, mortos e vivos, tenham uma oportunidade para terem o conhecimento da verdade. Assim Deus decretou!

Assim José, como foram Abrão e todos os demais homens grandes e poderosos na obra divina, foi chamado para o seu trabalho para o qual foi preordenado no grande conselho dos Céus.

Como o Samuel, profeta antigo da Bíblia, José foi chamado cedo para a sua tarefa. Ele possuia apenas quatorze anos de idade quando ele teve a maior visão de todos os tempos — A visita do Pai e do Filho.

Como João o Batista que batizou o Cristo, depois declarando-o ser a Ovelha de Deus, mesmo mais tarde perseguido e aprisionado, mandou os seus discípulos perguntarem-no, "És tu aquele que há de vir? ou nós esperamos por um outro", assim José, depois da Primeira Visão, o espírito jovem subindo do alto e a memória da visão diminuindo de brilho, foi de novo ao Senhor para ficar melhor assegurada. O anjo Moroni veio trazer a mensagem.

Justamente como Moisés, para que pudesse conduzir uma grande multidão, sob um plano divino foi ensinado e treinado para a sua tarefa na côrte real de Faraó, assim José que não tinha sòmente uma multidão para guiar, mas uma multidão para ajuntar e educar e depois para guiar, e uma igreja para estabelecer, foi ensinado e treinado dentro das verdades do Evangelho através da tradução do Livro de Mórmon e as revelações do Senhor que transmitiu a ele.

Justamente como Moisés, assim ensinado e treinado no princípio, precisava ser auxiliado na sua crescente tarefa pela constante revelação da intenção e vontade de Deus, assim José depois de organizar a Igreja tinha necessidade de mais contínua luz, e direção, e Deus o deu, por revelação e mais revelações sem limites, de acôrdo com as necessidades de cada dia.

Diverso de Noé, Abrão e Moisés, que vieram as suas tarefas durante a força da maturidade física e mental, José veio para a execução da sua tarefa como um menino, sem ensinamentos, inexperiente e desconhecido.

A Primeira Visão veio-lhe aos quatorze anos (primavera de 1820); quasi quarto anos mais tarde (21 de Setembro de 1823) aos dezesseis anos, o Anjo Moroni primeiro veio a ele; seguindo de uma preparação e instrução espiritual de quatro anos mais, Moroni confiou a ele (22 de Setembro de 1827) os livros que Moroni tinha preparado e escondido especialmente para esse dia — José tinha quasi 22 anos; então mais preparo, mais treino, com dificuldade após dificuldade e tenaz perseguição, e a tradução foi completada e o Livro de Mórmon foi publicado em 1830. José ainda não tinha 25 anos; agora por autoridade e direção divina, José organi-

(Continua na pág. 280)

EMBAIXADOR DE CRISTO

Por Joseph M. Heath.



MATTHEW COWLEY

"E Jesus, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal".

Quando o Apóstolo Matthew Cowley voltou às missões nas Ilhas Pacíficas e especialmente em Nova Zelândia onde trabalhou como presidente da missão durante muitos anos, êle encontrou multidões de pessoas esperando as bênçãos invariavelmente trazidas por este servo de Deus.

Com acolhidas calorosas êle entrou em cada ilha, abençoando e instruindo o povo. Durante uma conferência 76 aflitos receberam uma bênção do Apóstolo.

"E êles são curados", declarou Elder Cowley, "tal é a sua fé. Eu sei quando ponho as mãos sobre as suas cabeças que serão curados. Não é a minha fé. Eu sòmente tenho fé em sua fé".

Como era no meridiano dos tempos quando Jesus Cristo escolheu os seus doze apóstolos, assim é hoje em dia. O apostolado leva a mesma responsabilidade com poderes e dons iguais. Quer êles sejam pescadores como Pedro e Tiago, ou advogados, a chamada vem à pessoa preparada pela sua fidelidade ao Evangelho. Elder Cowley foi chamado, em 1945, a ser apóstolo depois duma vida fiel e repleta de responsabilidades.

Há 51 anos, no lar de Matthias Foss e Abbie Hyde Cowley em Preston, Idaho, nasceu o menino que recebeu o nome de Matthew. Ambos os pais vieram de famílias honradas e fortes em defender os princípios da justiça. Este casal foi abençoado com oito filhos e filhas. Eles ensinaram a seus filhos a importância de viverem perto de Deus.

Mais tarde, na sua vida, enquanto estava à frente do corpo da Igreja, antes da sua aceitação como apóstolo, Elder Cowley assim se expressou:

"Agradeço a Deus, meus irmãos e irmãs, e amigos, por ter sido criado num bom lar. Dou graças por me ter sido ensinado nesse lar a importância da moralidade, e que desde a juventude aprendi a honrar o sacerdócio do Deus Todo Poderoso".

Cedo em sua vida, aos 17 anos, começou êle a sua primeira missão à Nova Zelândia. Durante cinco anos da primeira Guerra Mundial, êle trabalhava entre o povo Maori e terminou esta missão em 1919. Poucos anos após a sua volta, realizou-se o enlace eterno com uma moça linda e talentosa, Elva Taylor, no templo de Deus.

A sua educação não foi prejudica-

(Continua na pág. 278)



SAUDAÇÕES

PELA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA DA IGREJA DE

Há dezenove e meio séculos atrás, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, tomou um corpo mortal o que Ele fez cumprindo o divino plano traçado antes da formação do mundo, e executou aquele trabalho, sem o qual o homem não podia alcançar seu destino.

Ele teve origem na mangedoura.

Ele era humilde, descendo abaixo de tudo para que pudesse exaltar-se acima de tudo.

Por trinta anos Ele foi um humilde carpinteiro. Então João O batizou e Deus testificou: *"Este é o Meu Filho Amado, em quem me comprazo"*; o Espírito Santo desceu sobre Ele.

Por três anos ele viajou através da Judéia, Galiléia e Peréa, trabalhando extremamente, fazendo milagres. Ele curou o doente, o coxo, o paralítico e o cego; expulsou os demônios; andou sôbre a água; alimentou multidões com poucos pães e peixes; colocou de lado a coroa que o povo ofereceu-lhe; abençoou criancinhas; condenou o pecado; castigou voluntariosos, persistentes pecadores; perdoou ao pecador arrependido e o induziu a viver honradamente; ressuscitou o morto.

No fim de Seu trabalho missionário veio a grande oração no Jardim, depois a traição, o aprisionamento, a provação, o julgamento de Pilatos, a crucificação, e a morte na cruz: *"Pai perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem"*; e finalmente o sepultamento.

Enquanto Seu corpo estava deitado na tumba, Ele visitou a "outra ovelha", da qual Ele tinha falado aos discípulos em Jerusalém — os Nephitas neste hemisfério.

Então veió a manhã da Sua ressurreição e Seu aparecimento naquele dia, primeiro à Maria Madalena, depois às mulheres da Galiléia, então a Pedro, aos dois discípulos no seu caminho a Emaús, para os Apóstolos reunidos na mais alta câmara, estando Tomé ausente; uma semana mais tarde a todos os Apóstolos, inclusive Tomé; mais tarde aos discípulos, Pedro e os demais, pescando no Lago da Galiléia; depois a uma grande multidão, a Tiago, e outra vez aos discípulos, aos quais deu uma incumbência final e depois Sua ascenção.

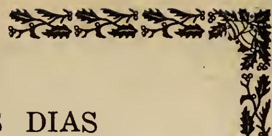
Algum tempo durante esse período Ele veio a este hemisfério em Seu ressuscitado corpo e administrou aos Nephitas, dirigentes de Sua Igreja, escolhendo outros Apóstolos para espalhá-la nesta terra e repetindo a eles, Sua "outra ovelha", as grandes verdades que ele tinha proclamado aos Judeus da Palestina. À multidão reunida dos Nephitas, o Pai apresentou Cristo, dizendo:

"Eis aqui, meu Mui Amado Filho, no qual me alegro, no qual glorifiquei meu nome; a Ele deveis ouvir".

Ele veio no meridiano do tempo, exclusivamente entre o povo da terra que respeitava o verdadeiro Deus — eles eram um diminuto deístico oásis de almas numa grande, inculta e desabitada região de pagãos. Ainda eles rejeitaram Cristo e O crucificaram.

No tempo em que os Apóstolos ainda viviam, o paganismo com sua vida de transgressão, era feito com incursão sobre a verdadeira fé. As epístolas de Pedro, Tiago, João e Judas, estão repletos com advertências, exortações, condenações, sobre a separação dos membros da Igreja primitiva, dos puros princípios do Evangelho de Cristo e a vida que o mesmo prescrevia.

DE NATAL



JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Então os Apóstolos foram chamados de volta, e a escuridão predominou. Escritores cristãos declaram agora em atenção à época post-Apostólica:

"A época da inspiração terminou — aquele incomparável século que começou com o nascimento de Cristo e acabou com a morte de João — o rumo dos séculos decái mais uma vez ao metódico plano a tempo comum. A terminação do tempo de inspiração foi na verdade o perfeito complemento e consumação da ascenção do Senhor.

O último fulgor de inspirada sabedoria e verdade desapareceu da terra com a delicada despedida dos Apóstolos, e cruzamos neste instante a linha misteriosa que separa o sagrado dos seculares anais do mundo — a história da época Apostólica da história da Igreja Cristã. Um grande abismo os divide (os escritos dos precóces pais cristãos) e os gérminos produtos da divina inspiração".

Desta maneira a escuridão espiritual pousou sobre o mundo, as escuras épocas vieram e a apostasia cristã estava completa.

O verdadeiro evangelho e o Santo Sacerdócio de Deus não estiveram maior tempo sobre a terra. A imitação sòmente esteve entre os povos do mundo.

Tiago deu a chave fundamental para a aproximação de Deus, para a divina direção:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando, porque o que duvida é semelhante a onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa".

Nesta escuridão espiritual, o menino Profeta, incitado a isto pela promessa de Tiago, veio para a floresta e orou pela luz. A luz veio, e no centro o Pai e Filho com sua invariável declaração:

"Este é o Meu Filho Amado, ouvi-O!"

Cristo então confirmou a José a apostasia do mundo, aconselhou-o a não filiar-se a nenhuma das seitas, porque seus credos eram uma abominação aos seus olhos, seus professôres corruptos, seus corações estavam longe dêle, ainda que eles pudessem atrair com seus lábios, suas doutrinas eram mandamentos dos homens e sua forma de devoção negava o poder de Deus.

Moroni um ente ressuscitado, veio mais tarde a José e preparou-o para receber a antiga inscrição intitulada o Livro de Mórmon. Depois disso as placas de ouro foram entregues, traduzidas e dadas ao mundo. Então o Sacerdócio foi restaurado, o Aaronico, sob as mãos de João, o Batista, o Melquizedec sob as mãos de Pedro, Tiago, e João. Sob a autoridade do Santo Sacerdócio de Deus, a Igreja foi novamente organizada sobre a terra, guiada e dirigida pelo Santo Sacerdócio, o qual foi restaurado com tôdos os seus poderes e chaves.

Em seguida veio uma série de grandes revelações do Senhor ao jovem profeta, assentando a Igreja e organizando o Sacerdócio.

Muitas vêzes o Salvador falou a José, fazendo saber sua vontade grandes verdades e princípios pertencentes à salvação e exaltação do homem.

Ele visitou José e Sidney em Hiram,

Ohio; êles viram-No e conversaram com Ele em celeste visão:

"E enquanto nós meditamos sôbre estas cousas, o Senhor provou os olhos de nossos entendimentos e eles foram abertos, e a glória do Senhor brilhou em seu redor.

"E nós contemplamos a glória do Filho, na mão direita do Pai, e recebemos da sua plenitude;

"E vimos os santos anjos, e os que são santificados em frente de Seu trono, venerando a Deus, e o Cordeiro, que O venera para sempre e eternamente.

"E agora após os muitos testemunhos que foram dados d'Ele, este é o testemunho, o último de todos, que nós damos d'Ele: Que Ele vive!

"Porque nós O vimos mesmo na mão direita de Deus; e escutamos sua voz, sustentando o testemunho de que Ele é o Unigênito do Pai.

"Que por Ele, atravez d'Ele, e d'Ele, os mundos são e foram criados e os habitantes, dêsses são filhos e filhas gerados em Deus".

Uma importante visão foi mais tarde outorgada a José e Oliver, no Templo Kirtland, no qual eles viram o Senhor parado no parapeito do púlpito do templo. Ele declarou a eles, "Eu sou o primeiro e o último; Eu sou aquele que vive; aquele que foi assassinado; Eu sou vosso advogado com o Pai". Após terminada a visão, os céus foram abertos e Moisés, Elias, e Elizeu vieram e entregaram a José e Oliver as chaves da dispensação sobre as quais deles falaram.

Assim foi aberta a Última Dispensação, a Dispensação da Plenitude do Tempo. Desta maneira foi revelado ao Profeta de Deus, escolhido para encabeçar a Última Dispensação, o Evangelho de Jesus Cristo. Foi assim, restaurado o Santo Sacerdócio de Deus sob as mãos dos santos entes segurando as chaves e autoridades a ele pertencentes. Mais uma vez a terra foi inteiramente dotada com verdade eterna e com o direito, poder e autoridade para agir em nome de Deus.

Nós, humildemente proclamamos nosso testemunho que o Filho esteve desde o início com o Pai; que o Filho foi o Criador do Mundo e tudo o que há nele; que Ele foi feito de carne, o verdadeiro Filho de Deus, e permaneceu entre os homens; que Ele andou entre os homens na carne, fazendo notáveis milagres; que Ele é o pão da vida e não terá fome aquele que dele come e não terá sêde aquele que n'Ele acredita; que ele é o caminho, a verdade e a vida; que não há outro nome debaixo do céu dado entre os homens porque precisam ser salvos; que Ele fez a grande expiação pela queda de Adão e desta maneira fez o possível para que tôdos os filhos de Deus venham de volta, finalmente para Sua presença; que Ele morreu e foi ressuscitado, os primeiros frutos da ressurreição; que por e através de Sua ressurreição todos os homens serão ressuscitados em devida ocasião do Senhor.

Nós declaramos, pouco adiante, que havia uma perda da primitiva fé do Evangelho ensinado por nosso Senhor e Mestre; que o Sacerdócio de Deus e sua autoridade foram retirados da terra; que a terra esteve em escuridão espiritual; que para cumprir os propósitos de Deus de dar a todos os seus filhos, ambos — os mortos e os vivos — a oportunidade de ganhar a vida eterna, o Evangelho precisa ser restaurado completamente e o Santo Sacerdócio novamente colocado sobre a terra com seu poder e autoridade.

Nós, solenemente prestamos testemunho que por intermédio do jovem José Smith, um humilde instrumento nas mãos de Deus Todo Poderoso, o Evangelho de Jesus Cristo foi novamente dado a conhecer aos homens e o Sacerdócio com suas chaves foi restaurado para a terra; que os princípios ensinados pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

(Continua na pág. 278)

ATENÇÃO

Sentimo-nos felizes em comunicar que "A Gaivota" alcançou grande êxito durante o ano de 1948. Membros e amigos estão gostando das mensagens e das palavras de sabedoria trazidas por esta revista. A falta de literatura sôbre os ensinamentos do Evangelho Restaurado aumenta a importância e a responsabilidade da "A Gaivota". Esperamos estar preenchendo a necessidade dessa leitura nos lares brasileiros. Para avisar à vocês a respeito da terminação da sua assinatura em Dezembro e facilitar a sua re-assinatura, temos abaixo a fórmula que se deve encher e nos enviar. À sua conveniência podem entregar a fórmula à um missionário do seu distrito, ou mandá-la ao escritório da "A Gaivota". Ação imediata assegurará a continuação da "A Gaivota" em seu lar.

Sendo aproveitada a oferta apresentada na página oposta, abaixar-se-á o preço da sua re-assinatura e ao mesmo tempo dar-lhe-á a oportunidade de introduzir "A Gaivota" à seus amigos.

Esta oferta é aberta a todos os assinantes, terminem ou não sua assinatura em Dezembro. Enviem quantas fórmulas quizerem com os nomes de seus amigos.

Importante: Não mande a importância em espécie. Envie somente cheque, vale postal, valor declarado ou entregue-a pessoalmente aos missionários em seu distrito.

OFERTA ESPECIAL

Estimados assinantes:

Estamos lhes fornecendo a oportunidade de enviar como presente, "A Gaivota" à seus amigos e parentes. Por trazer mensagens do Messias cujo nascimento celebramos em Dezembro, "A Gaivota" fará o presente ideal neste tempo de Natal. Abaixo encontra-se a lista dos preços especiais.

1	assinatura	Cr$	30,00
2	assinaturas	"	55,00
3	assinaturas	"	80,00
4	assinaturas	"	100,00

CERTIFICADO

Este Certificado, com uma remessa de Cr$........................ (veja a lista dos preços especiais) dá direito à pessoa cujo nome e endereço aparecem abaixo, de receber uma assinatura anual de "A Gaivota".

NOTA — Este Certificado pode ser utilizado para com a sua re-assinatura ou para com a assinatura nova.

Nome: ....

(É favor escrever com a maior clareza)

Rua e Número:..

Cidade:.. *Estado:*..................................

Assinatura do remetente: ....

CERTIFICADO

Este Certificado, com uma remessa de Cr$........................ (veja a lista dos preços especiais) dá direito à pessoa cujo nome e endereço aparecem abaixo, de receber uma assinatura anual de "A Gaivota".

NOTA — Esta oferta será valida somente para com as assinaturas novas fora das pessoas que agora recebem "A Gaivota".

Nome: ....

(É favor escrever com a maior clareza)

Rua e Número: ....

Cidade:.. *Estado:*...

Assinatura do remetente: ....

CERTIFICADO

Este Certificado, com uma remessa de Cr$........................ (veja a lista dos preços especiais) dá direito à pessoa cujo nome e endereço aparecem abaixo, de receber uma assinatura anual de "A Gaivota".

NOTA — Esta oferta será valida somente para com as assinaturas novas fora das pessoas que agora recebem "A Gaivota".

Nome: ....

(É favor escrever com a maior clareza)

Rua e Número: ....

Cidade:.. *Estado:*...

Assinatura do remetente: ....

CERTIFICADO

Este Certificado, com uma remessa de Cr$........................ (veja a lista dos preços especiais) dá direito à pessoa cujo nome e endereço aparecem abaixo, de receber uma assinatura anual de "A Gaivota".

NOTA — Esta oferta será valida somente para com as assinaturas novas fora das pessoas que agora recebem "A Gaivota".

Nome: ....

(É favor escrever com a maior clareza)

Rua e Número:..

Cidade:.. *Estado:*...

Assinatura do remetente: ....

O MORMONISMO

Por *Stephen L. Richards*

2.ª Parte

(Continuação do último número)

DOUTRINÁRIO

Todos os homens são iguais perante a lei e todos têm a oportunidade, mesmo os mortos, para aceitar as promessas e bençãos. Porém, todos terão que saber e compreender o Evangelho e aqueles mortos que entraram no mundo espiritual sem esse conhecimento, depois desta vida, terão oportunidade de aceitá-lo através de trabalhos vicariais de seus descendentes ou outros amigos da irmandade da Igreja. Esses trabalhos são feitos dentro dos templos construidos para esse fim. No reinado do Senhor não haverá injustiça.

Dentro desses templos tambem são executadas cerimônias de caráter muito singular, para os vivos . Pela virtude do Espírito Santo, um homem e uma mulher podem ser aí unidos em matrimônio, não sòmente para esta vida como tambem para a eternidade. Assim é criada uma união conjugal destinada a durar para sempre, e com a prole, provinda dessa união, é estabelecida a família, instituição religiosa que reputam sagrada. A sua perpetuação, da qual a retidão é constituida pela ordem da Igreja, é a mais alta benção que se pode obter. Os homens não podem contrair tais laços, a menos que tenham o sacerdócio de Deus, devendo as mulheres apresentar fidelidade e atos de merecimento. A projeção desses lares para a eternidade é uma grande parte do Céu que os membros procuram alcançar. A isso denominam "o princípio do casamento celestial", que não deve ser confundido com o casamento plural.

A concepção teológica da Igreja, é que o Senhor é o doador de tudo que o homem possue e que o dever deste é consagrar tudo que ele tem, para o engrandecimento do reinado de Deus. Essa consagração, não quer dizer que os membros devam converter todas as suas propriedades em tesouro da Igreja, mas é o seu dever contribuir como dízimo um décimo de tudo quanto percebem, em reconhecimento da bondade do Senhor e tambem para assistir ao prosseguimento de Seu trabalho. O restante de suas rendas e possessões devem ser empregadas sábia e reverencialmente para a manutenção de seus lares, adiantamento e educação de seus filhos e em outros propósitos que possam contribuir para o estabelecimento do reinado do Senhor. Tambem é esperado que os membros contribuam para os trabalhos missionários, para o cuidado aos pobres, construção e conservação de capelas e para outros propósitos da Igreja.

Eles acreditam no princípio do jejum e é de seu costume se abster de duas refeições no mínimo, no primeiro domingo de cada mês e contribuir com a importância correspondente à conta existente para o socorro aos pobres honrados. Além da utilidade dessa contribuição, eles sentem que o ato de jejuar, reduzindo a energia física do corpo, trás humildade e consequentemente, desenvolvimento espiritual. Os "Mormons" aceitam o poder do Sacerdócio como delegação direta do Senhor. Toda a prática prescrita do Sacerdócio é administrada sob a sua autoridade. Um homem pode receber tal autoridade pela ordenação daqueles que a possuem, mas sòmente pode exerce-la com humildade e retidão. Toda vez que alguem utiliza essa autoridade para propósitos egoistas ou intentos posteriores, ela perde o seu efeito ou valor. Ela não deverá ser usada em caráter compulsório, nem desviada da retidão, mas deve se-lo pela persuação, em brandura, bondade, amor e fé. É um dote divino e só poderá ser usado em propósitos semelhantes.

É usado frequentemente na benção e cura dos doentes e aflitos, na doação de conselhos inspirados e predição das coisas a porvir. Todo homem que a mantem é outorgado por sua divina inspiração para seu próprio governo, bem como ao de sua família e à benção dessa. Os homens que são nomeados oficiais e sustentam esse título na Igreja, são inspirados para a direção e benção da mesma.

Os patriarcas autorizados da Igreja, adiministram a benção aos membros dessa, descrevendo sob a inspiração a sua genealogia, predizendo tambem as suas vidas no porvir. Tais bençãos tem sido atendidas com singular veracidade de profecia e tem trazido encorajamento, conforto e fé ao povo.

ECONOMICO

"Santidade ao Senhor" inscrito sobre a porta de uma loja e o nome "Sião", incorporado em nome de Bancos e outras instituições financeiras, oficiais da Igreja inseridos e enunciados como associados dirigentes e funcionários em grandes empreendimentos comerciais, chamam a atenção de uma situação que tem poucos, se tiver algum, "fac-simile" em todo o país. Tais evidências da participação clériga no comércio, são muito comuns nas comunidades "Mórmons". Uma das principais preocupações da Igreja tem sido a de adiantar o bem estar temporal e financeira dos membros e das comunidades em que estes vivem.

Nos dias primordiais do desenvolvimento da região, quando os capitais ainda eram precários, essa iniciativa consagrou grandes meios em assistência ao povo, na construção de estradas, pontes, represas, canalizações e armazenamento dos produtos agrícolas e até algumas aquisições das fazendas. Em anos mais recentes, a sua contribuição fez-se sentir no estabelecimento de armazens, fábricas, minas, bancos, companhias de seguros, usinas elétricas, sistemas hidráulicos, estradas de ferro, construção de casas comerciais e em todas as outras iniciativas do desenvolvimento economico de um país ou de um povo. Sem esse auxílio, a maior parte das mais produtivas industriais que o povo possui não teriam sido possíveis ou pelo menos sua organização não poderia ter sido feita por muito tempo.

A sua contribuição não foi somente no desembolso de capital requerido para tais iniciativas, mas, tambem em muitas ocasiões, tomou iniciativa no planejamento, fornecendo valorosos conselhos e supervisão na conduta desses assuntos. Através da lealdade, respeito e estima com que corresponde o povo aos líderes da Igreja, eles foram capazes de unir e dirigir as forças economicas de maneira a tornar possíveis as realizações que de outra forma teriam sido impraticáveis. O princípio da cooperação foi usado na linha de quasi todos os empenhos industriais.

Enquanto o principal objetivo da Igreja em suas atividades comerciais foi sempre auxiliar o adiantamento do povo, ela chegou, contudo, a possuir grandes direitos financeiros em muitas das maiores organizações economicas da região do oeste intermontanhoso dos EE. UU. da América.

HISTÓRICO

O Mormonismo principiou nos dias primordiais do século XIX. Em 1820 um jovem com sòmente 14 anos de idade, que residia na parte oeste do Estado de Nova York, foi tomado de grande interesse, agitação e confusão, por discussões religiosas e conflitos desenvolvidos por seitas, na visinhança de sua residência. Religião era popular naqueles tempos e era de se esperar que toda pessoa aderisse a uma ou outra igreja. Este jovem tomou muito a sério o ato da escolha que deveria fazer para a sua religião. Era cuidadoso e queria estar certo, sendo que as investigações que foi capaz de fazer não satisfizeram os seus intúitos. Ele não havia recebido instrução, pois sua fa-

(Continua na pág. 285)

HISTÓRIA DE NATAL

Sancho Aprende o Significado do Verdadeiro Natal

O APITO

Por Marie Larsen.

O ombro de Sancho doia-lhe. Conduzia ele um cesto de apitos de brinquedo, caminhando por um longo caminho que o levaria até o mercado onde os venderia. E Sancho era ainda um menino de pouca idade.

"Preciso descansar, papai", disse ele ao alto e forte mexicano a quem acompanhava. Este sorriu mostrando sua alva dentadura. E pareciam agora seus dentes mais brancos quando sorria devido a haver ele permanecido várias horas sob sol causticante, trabalhando numa arvore de "manzanita" de cujos galhos fazia apitos para o Natal. Sua pele era bem morena.

"Descanse, meu filho", disse-lhe, "e então começaremos a vender".

Sancho depôs o cesto no chão perto de seus pés. Enquanto estava descansando seus olhos divagavam. Nisto viu êle lindos vidros de tintas para pintar. Cores como jamais vira e tato havia desejado. Tintas que havia sonhado possuir para o já tão próximo Natal! Aqueles pequeninos vidros coloridos em vermelho, amarelo e azul estavam em pé, perfeitamente alinhados sôbre pedestais à sua frente. Como que maravilhado avançou e chutando o cesto que tinha a seus pés quasi o virou.

"Vamos agora", era seu pai quem assim falara.

Sancho, obedientemente, pegou o cesto, porém aqueles vidros de tintas vistosas não sairam de seu pensamento nem mesmo depois de muito tempo, quando já haviam começado a vender os brinquedos trazidos de tão longe. Se ao menos seu pai contasse com recursos para dar-lhe como presente, alguns daqueles vidros!

Enquanto Sancho, absorvido, assim pensava, uma velha senhora, postara-se de pé à sua frente, com uma caixa marrou por baixo de seu chale. Com dedos tremendo ela examinou um apito. Era um dos que o bom mexicano fizera para imitar o canto de um pássaro.

"Imita um canário?", perguntou ela.

"Não", respondeu Sancho.

A tristeza estava estampada nos olhos da velhinha. Vendo-a Sancho sentia-se como que obrigado a satisfazê-la. No meio desta preocupação lembrou-se que seu pai fizera um apito exatamente como ela desejava e apressou-se em dizer-lhe:

"Ó! lembro-me agora de que meu pai fez um apito como o que a senhora procura".

Sancho pôs-se a procurá-lo entre os demais. Onde estaria o canário? Ele vira seu pai colocá-lo dentro do cesto. Mas lá não se encontrava.

Sancho escolheu um outro e o colocou entre os lábios para que a velha senhora ouvisse seu gorgeio suave.

Ela sacudiu a cabeça. "Eu preciso um canário. Pois o que minha neta tanto estimava morreu. Ela está muito triste por não poder ouvir mais seu canto. Ó! se ela tivesse um des-

ses apitos que trinasse como seu querido canário, certamente ficaria muito contente!"

"Onde está o apito que imita o canário?" seu pai queria saber porque ouvira o que dissera a velhinha.

Sancho enguliu. "Eu penso que sei, papai". Repentinamente lembrou-se que chutara o cesto na ocasião em que estava admirando os lindos vidros de tinta. Teria então, ele deixado cair o apito do cesto?

Precipitou-se em direção àquela barraca. Olhou por todos os lugares, mas não encontrou o apito.

"O senhor viu um apito, que gorgeia como se fosse um canário?" — perguntou Sancho ao velho mexicano de cabeleira branca que estava alí.

"Vi", respondeu êle, "e darei por ele tres vidros de tinta".

Três vidros por um simples apito de brinquedo! Sancho não podia acreditar no que acabara de ouvir. Abriu desmesuradamente a boca num sorriso que refletia a mais alegre expressão de júbilo. Seu pai certamente aprovaria tal negócio. Enfim êle teria as tintas que tanto ambicionara e admirara pouco antes. Isto lhe proporcionaria alguns momentos felizes no Natal. Súbitamente aquele sorriso esvaiu-se de seus lábios. Sentir-se-ia êle realmente feliz sabendo que com seu desejo satisfeito levaria a outra criatura a tristeza? Ele meneou a cabeça negativamente, enquanto o velho mexicano escolhia três cores de seu sortimento.

"Não posso aceitá-los", disse. "Se os aceitasse levaria a tristeza ao coração de uma menina na manhã de Natal. Não, eu preciso levar êsse assobio".

Pegou o apito e rapidamente voltou para onde se achava seu pai. A velha senhora ouvindo o apito mostrou-se contentissima. Então ela tomou em suas mãos a caixa que havia conservado sob seu chale.

"Sòmente lhe posso pagar com isto", disse ela.

O pai de Sancho pegou a caixa e olhou dentro. "A senhora também deve guardar isto para sua neta", disse-lhe.

"Não", recusou ela. "Meu esposo e eu as fabricamos. Nós negociamos com estas aqui no mercado e não nos fará falta. Fique com êles por favor".

"Está bem", concordou o moreno mexicano. E quando a velhinha retirou-se, Sancho ficou observando-a com um sorriso nos lábios que bem traduzia a satisfação que lhe ia na alma.

Logo que a bondosa velhinha desapareceu o pai de Sancho pondo-lhe nas mãos a caixinha, disse-lhe: — "Tome, é para você".

Sancho abriu-a anciosamente. Dentro dela havia dez vidros de tintas, de cores harmoniosas. Vermelho, amarelo, azul. Tôdas as cores! Seus olhos arregalaram-se. O mexicano de cabeleira alva deveria ser o avô da menina. Essa era a explicação pelo interesse que demonstrara em conseguir o apito de brinquedo. E por Sancho ter bons sentimentos e querer proporcionar alguns instantes felizes a uma menina, ganhou dez vidros dos que tanto almejava ao invés de apenas três.

Sancho sorriu de contentamento e agradeceu a seu pai o presente. — "Amanhã será o mais belo Natal de todos", disse ele com convicção.

Traduzido por

Elias Cassas Peinado.

FELIZ NATAL

ESCOLA DOMINICAL

ELDER ROBERT E GIBSON

VERSO SACRAMENTAL PARA O MÊS DE JANEIRO

Atende as nossas petições,
Tu, que és divino amor;
Aumenta em nossos corações,
De fé um santo ardor.

ENSAIO DE CANTO PARA O MÊS DE JANEIRO

"Suave é o Trabalho".
Hinário — Página 17.

SUAVE É O TRABALHO

Hino por Isaac Watts.
Música por John J. McClellan.

ISAAC WATTS — O HINÓGRAFO

Southampton, Inglaterra, foi a cidade onde nasceu Isaac Watts, a 17 de Julho de 1674, a primeira das oito crianças na família. Seu pai foi dono de uma pensão.

Isaac Watts foi uma criança adiantada. Estudou os clássicos aos cinco anos, e é dito que ele escreveu versos religiosos, para agradar sua mãe, quando tinha sete ou oito anos. Em convicção religiosa foi não-conformista e por esta razão não era permitido das universidades, mas estudou em Haberdasher's Hall, uma academia em Londres. Aí, o trabalho excessivo causou-lhe uma fraqueza física, da qual ele nunca se refez completamente. Serviu como instrutor na família de Sir John Hartopp e escreveu dois livros institulados: *Lógica, ou o Uso Correto da Razão na Investigação da Verdade,* e *O Conhecimento Facilitado da Terra e dos Céus.* No seu vigésimo ano tornou-se assistente do Dr. Chauncey, um clérigo independente, e dois anos mais tarde o sucedeu em Mark Lane, Londres. Em 1712 residiu com Sir Thomas Abney, de Abney Park, onde permaneceu o resto de sua vida.

Passou seu tempo em escrever hinos e em publicar discursos. Seus *Salmo de Daví* e *Canções Divinas e Morais para Crianças* são os mais conhecidos.

Isaac Watts morreu a 25 de Novembro de 1748, e foi enterrado em Bunhill Fields. Há uma placa comemorativa, em mármore em Westminster Abbey e um Salão Comemorativo em Southampton, edificados em sua honra.

O HINO

Quando Emma Smith fez a primeira coleção de hinos dos Santos dos Últimos Dias ela escolheu e publicou quinze escritos pelo Dr. Isaac Watts. "Suave é o trabalho" foi incluido, não tendo sido, nunca, excluido de nossas compilações. Emma Smith gostou desta bonita canção de elogio, assim como os compiladores desde seu tempo. Não obstante, este hino não é reconhecido pelos críticos ser tão bom como alguns outros dos hinos de Watts. Um alto estandarte têm os hinos deste autor, pois, dos 500 por ele escritos, são mais usados pelas congregações de que quaisquer outros escritos em inglês .

O COMPOSITOR — JOHN J. McCLELLAN

Em tôdas as ocupações da vida, de vez em quando aparecem homens e mulheres que são mais adiantados do que seus semelhantes. Na ciência, literatura, arte, indústria, estes gigantescos pela fôrça natural de seus talentos, distinguem-se. Um destes foi John McClellan, que distinguiu-se como organista e que mais do que qualquer outro homem fez admirado o órgão pelo povo americano.

John J. McClellan, filho de John Jasper e Elizabeth B. McClellan, nasceu em Payson, Utah, a 20 de Abril de 1874. Sua precocidade musical manifestou-se em tenra idade. Começou o estudo de música quando tinha dez anos e foi organista da Igreja com onze anos; estudou com professôres locais até Julho de 1891, quando saiu de Utah para Michigan. Lá ele trabalhou muito, e mais tarde, em Ann Harbor, estudou com competentes professôres conhecidos internacionalmente. Lá, ele tomou parte em muitos programas musicais, ensinou classes, e fundou uma orquestra sinfônica. Sua vida musical na América e Europa foi muito ativa, e iniciou cursos com Xaver Sharwenka, o pianista notável da Hungria.

Quando residiu em Salt Lake City, tornou-se organista do Tabernáculo e diretor da Salt Lake Opera Company. Casou com Mary Douglass, e eles foram abençoados com cinco crianças. John J. McClellan morreu no dia 2 de Agosto de 1925. *Reg.*

Saudações (Continuação da pág. 272)

eram aqueles que foram ensinados por Jesus na carne; que, como Ele disse a Nicodemos, assim ainda é, que os homens precisam nascer da água e do espírito para que possam entrar no reino de Deus, que as ordenações para outorgar estes precisam tornar-se efetivas, serem executadas por aqueles de posse do Sacerdócio de Deus; que a rocha da revelação é a rocha sobre a qual a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está construida; e que Deus ainda guia Sua Igreja pelas revelações de Sua vontade; e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira Igreja de Cristo e a única Igreja na face da terra que possue as verdades do eterno Evangelho, o direito de oficiar nas suas cerimônias e ordenanças, e que tem a autoridade para agir em nome de Deus, através de Seu Santo Sacerdócio, o qual sòmente a Sua Igreja possue.

Nós prestamos este testemunho humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo, e sob Sua inspiração e pela virtude do Santo Sacerdócio de Melquizedec, o qual guardamos, seja assim. Amém.

George Albert Smith.
J. Reuben Clark Jr.
David O. McKay.
A Primeira Presidência.

Embaixador de Cristo

(Continuação da pág. 269

da devido ao seu serviço na Igreja. Ele estudou e afinal formou-se como advogado. Na sua carreira profissional êle provou ser um homem hábil e apto nas suas obrigações.

Ao advento da segunda Guerra Mundial veio a segunda chamada da primeira presidência da Igreja para que fôsse à Nova Zelândia para agir como presidente da missão. Desta vez levou consigo a sua esposa e família. Durante mais oito anos êle serviu como presidente e fez uma obra maravilhosa entre este povo.

Pela sua devoção ao trabalho, amor para com o povo, bondade proporcionada, grandeza e realizações da sua vida, êle positivamente tem cumprido as palavras da sua bênção patriarcal pronunciada muitos anos atrás:

"Tu tornar-te-ás embaixador de Cristo até os maiores limites da terra. O teu entendimento será vasto e a tua sabedoria alcançará os céus."



SACERDÓCIO

Período de atividades: Hino, oração, chamada, relato sobre as designações executadas durante a semana, consideração das maneiras para atrair os membros ausentes, designação dos deveres para todos os membros, instruções sobre os deveres e sobre os cumprimento das designações, atividades sociais e fraternais.

Período da Lição: Lição Sacerdotal da semana — Instruções por um membro da presidência do Ramo sobre hábitos e virtudes.

PRIMEIRA SEMANA DE JANEIRO

"A perseguição dos crentes" — Capítulo 14 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para a Discussão:

1. Porque é que geralmente poucos aceitam a mensagem dos profetas?
2. A destinação dos inocentes que sofrem injustamente.
3. Tentação usada pelas forças do mal (Vs. 24). (Veja Mat. Capítulo 4).
4. A libertação milagrosa de Alma e Amulek.

SEGUNDA SEMANA DE JANEIRO:

"Conversão na Igreja Verdadeira" — Capítulos 15 e 16 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para a Discussão:

1. Necessidade de remorso e humildade para obter perdão.
2. Poder da fé para conduzir uma pessoa ao arrependimento e ao batismo.
3. Estabelecimento da Igreja com oficiais.
4. A importância das reuniões.
5. Fidelidade e prosperidade.

TERCEIRA SEMANA DE JANEIRO

"A missão maravilhosa dos filhos de Mosiah aos Lamanitas" — Capítulos 17 e 18 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para a Discussão:

1. A vida simples e humilde destes servos de Deus. A fonte de seu poder.
2. Como Deus proporcionou um caminho para que Ammon pudesse mostrar o "Seu" poder nele.
3. O verdadeiro Deus.
4. Manifestação e força do Espírito.

QUARTA SEMANA DE JANEIRO

"Ammon, Instrumento do poder de Deus" — Capítulo 19 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para a Discussão:

1. A diferença entre a luz e a escuridão.
2. Há descrença ainda que tenham sinais dos Céus.
3. Não basta o batismo. A missão da Igreja organizada.

QUINTA SEMANA DE JANEIRO

"Revista e Capítulo 20 de Alma" — O Livro de Mórmon.

Pontos para a Discussão:

1. Porque o pai de Lamoni não aceitou o seu testemunho da verdade?
2. As palavras de Ammon sobre a vingança dos inocentes.
3. Resumo das experiências de Ammon.

José Smith (Continuação da pág. 268) zou a Igreja de Jesus Cristo, 6 de Abril de 1830.

Então começou a perambulação do moderno Israel com uma vagarosa multiplicação de seus membros o que durou, na éra de José, não por quarenta anos, como o velho Israel, mas dezesete anos até que os Santos dos Últimos Dias achassem refúgio final e uma paz comparativa nas Montanhas Rochosas.

Eles foram de Nova York, a Pennsylvania, depois a Ohio, depois a Missouri, depois a Illinois, todos sob a chefia do profeta, — 14 anos de grandes provações, grandes pobrezas, perseguições de tôda prova. Os passos de José eram seguidos com opressões cruéis, perseguições sem fundamento; com amizades falsas e destruidas dos homens com os quais, ele confiava até a própria vida; com a apostasia de alguns sobre os quais ele confiou em demasia, — 14 anos de pilhagens, arruaças, incêndios, forçados a abandonar, estupros, e violências às mulheres, para ele e seu povo, e em tudo aquilo em que ele tomava completa parte. Finalmente veio o seu martírio, nas mãos de uma multidão, contra quem o Governador de Illinois havia prometido protegê-lo de íra e dos seus planos sanguinários. Assim selou o seu testemunho com o seu sangue aos 38 anos de idade, ainda mais jovem do que quando os seus grandes predecessôres, os líderes das outras dispensações, chegaram ao princípio do seu trabalho.

Ainda, durante todos estes anos, ele estava perto do Senhor, como Moisés; ele tinha dias após dias de grande júbilo e exaltação espiritual, quando o Senhor falou-lhe como um amigo, quando recebeu, para ele mesmo e o seu povo de acôrdo com as necessidades, as revelações do Senhor Deus O Todo-Poderoso. Ele tinha dias de muita aflição e tribulação, mas nunca um dia de dúvida.

Nunca foi feita uma guerra de calúnia e abuso mais implacável contra qualquer homem afirmando e manifestando liderança espiritual, do que foi feita contra José.

Pseudos-amigos haviam condenado-o com verdades semi-ditas e louvores irônicos.

Cada ato, palavra, e obra dele tem sido investigado minuciosamente para se encontrar um ato equívoco, uma palavra casual, uma obra negligente afim de causar suspeitas, zombarias, e tudo para destruí-lo e o seu trabalho.

Ainda mais — falsidades foram contadas usando os fatos com a intenção de falsificar a verdade; situações falsas foram inventadas, registros dos tribunais têm sido inventados e usados como as bases de livros inteiros de declarações falsas e vis.

Nascido e servindo no mundo moderno, com comunicações modernas e uma imprensa com liberdade completa para imprimir as suas palvaras, tudo que ele fez e deixou de fazer, as suas atitudes e pareceres, e expressas e presumidas, as suas fraquezas (e era sòmente humano), e com negação de liberdade das suas virtudes ele suportou uma publicidade que nenhum outro líder de uma dispensação, nem líder de uma reformação precisava suportar.

No inferno não há arma tão vil que não tem sido usada, e tornada a ser usada contra ele.

As escrituras que ele nos deu por tradução e revelação, têm sido aplicadas a todos os testes que vil ingenuidade podia inventar. Estas escrituras têm sido as beneficiárias de ataques tão vigorosos com propósitos tão malígnos e intencionalmente destrutivos como qualquer que tem sido dirigido contra a própria Biblia. Ambas escrituras têm sido as vítimas das mais intensas guerras manifestadas e camoufladas por atêios até agora dirigidas contra qualquer livro na história do mundo; ainda ambas suportaram todos os testes, ambas repeliram cada ataque.

Que as escrituras de José eram e são os recipientes dos mesmos assaltos que foram dirigidos contra a Biblia é um

testemunho que Santanaz reconhece que as duas escrituras — a Biblia e as traduções e revelações do profeta — são iguais, contendo os mandamentos do Senhor aos homens.

Pergutamos àqueles que dão pouco valor a José, e que levam a sério ou caçoam o seu trabalho e os seus ensinamentos, darem atenção para estes fatos:

Tendo um verdadeiro espírito magnético atraiu para si, ainda enquanto moço, homens adultos de experiência, e de instrução muito maior do que ele possuia.

A sua própria família cedo acreditou nele, embora que a família seja muitas vezes a última para reconhecer superioridade espiritual num dos seus membros. (Parece que os irmãos e irmãs de Jesus não o aceitaram até depois da sua cruficação).

Enquanto o seu trabalho efetivava-se outros grandes homens deram a José fidelidade, e respeito completo, obediência e honra — Brigham Young, Heber C. Kimball, Willard Richards, Daniel H. Wells, Jedediah Grant, Wilford Woodruff, John Taylor, Lorenzo Snow, os Pratts e muitos outros.

Ele era um homem de qualidades de liderança sem rival. Do desastre de Zion's Camp (Campo de Sião), e do meio daqueles que o seguiram num exército para lutar se precissem pela posse das suas terras em Jackson County, e atacados por praga, voltaram um por um, ou em pequenos grupos desorganizados, ele sentiu-se suportado com ainda maior confiança e devoção de seu povo, pois, enquanto alguns criticavam o povo em geral e os maiores homens do acampamento ainda estimavam-no como o sumo-sacerdote da Igreja, o profeta, vidente, e revelador do Senhor para com o seu povo. Poucos homens na história sobrevieram tal desastre.

Grande era a sua fé, como naquele dia de milagres nos brejos ao lado do Rio Mississipi, quando exausto, pois "a virtude tinha deixado-o enquanto curava os muitos doentes, ele deu ao Irmão Woodruff o lenço, o qual abençoou, e Irmão Woodruff passando-o nas testas febris dos aflitos, curou-os mesmo como nos dias antigos quando os doentes foram curados pelos lenços e aventais trazidos do corpo de Paulo (Atos 19: 11).

A sua fé conheceu sòmente os limites que Deus colocou sobre ela, pois Deus não dá a ninguem uma fé que possa frustrar os seus propósitos, e sabedoria infinita, ou alterar o curso que Ele delineou.

Pedimos àqueles que caçoam e zombam, a considerarem que enquanto organizava e fortalecia a Igreja; enquanto conduzia o seu povo, forçados a abandonarem lugar após lugar por lamentaveis e algumas vezes sanguinárias perseguições; enquanto planejava e dirigia a construção de cidade após cidade, e o erguimento de grandes edifícios públicos, o povo sempre estando em grande pobreza, e ninguem mais pobre do que ele, produziu uma escritura (por tradução e revelação) que é quasi três quartos do tamanho do velho e novo testamento conjuntos; que o Livro de Mórmon só, contem um vocabulário de 5.500 palavras diversas — (José era um moço de 24 anos, sem instrução formal quando terminou este livro); que as suas escrituras contêm muitas passagens da mais excelente literatura; que não há uma história exótica por incidência erotica em todas as escrituras que produziu, mais que se pode dizer da Biblia; que o Livro de Mórmon é quasi quatro vezes maior que os cinco livros de Moisés; que a maior parte do trabalho de José, o Livro de Mórmon, foi feito em talvez não mais de 6 ou 8 mêses; que a sua escritura inteira foi produzida durante um período de uns 17 anos (1827-1844), e a maior parte dentro de 12 anos (1827-1839); que estas escrituras estão cheias de referências e alusões à Bíblia, quero dizer, as referências do Livro de Mórmon aos livros da Biblia existindo antes da catividade de Israel, embora o Livro de Éter, escrito por pessoas

sem conhecimento dos livros da Biblia, mesmo os Livros de Moisés, não contêm nenhuma referência à Biblia.

Com tôdas as suas caçoadas, risadas, mofas, defamações, os seus desejos perversos e falsidades, um milhão de pessoas honram e veneram a José; este povo tem um conhecimento espiritual de que ele era um profeta do Deus vivo; que fundou sob a direção do Senhor a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; que sêres celestiais mandados pelo Todo Poderoso, conferiram sobre ele o Santo Sacerdócio de Deus.

Embora as dificuldades e tribulações com as quais ele e seu povo estavam aflitos, dias após dias, sempre esforçaram-se no trabalho missionário da Igreja — ele mesmo repetidamente saindo para o campo missionário — e que mesmo nas horas mais terriveis os adeptos multiplicaram-se rapidamente, e a lealdade devotada a José foi básica para os Santos dos Últimos Dias.

Chamo a atenção dos difamadores de José para o fato que mesmo enquanto longe do povo, preso sem razão numa cadeia vil, era ainda o seu líder, o povo ainda tinha fé e esperança nele, eles obedeceram os seus ensinamentos, não como gente débil dominada por intrigas, mas como homens e mulheres normais entre os quais eram tais gigantes mentais e espirituais como já mencionei — Brigham Young e uma multidão de gente. Peço os inimigos de José a voltar a sua atenção para a perfeita diretriz e olhar no seu plano para abolir escravidão, as suas visões do Noroeste dos Estados Unidos, seus conceitos dos princípios de governar, como ele deixou escrito, e na organização maravilhosa da própria Igreja; a sua avaliação e estimação da Constituição, e a forma de govêrno dos Estados Unidos; as idéias dele de economia básica como contidas no plano do United Order, e o cuidado dos pobres; a sua compreensão dos problemas de administração e os seus princípios básicos; os seus conceitos científicos da astronomia, e da constituição da matéria.

Quero citar-lhes os grandes dramas que escreveu, — de Nephi, Alma, Helaman, o irmão de Jared, Mórmon, Moroni, e muitos outros que nos dizem são os resultados de inspiração divina, e por qual todos os incrédulos hostis que negam-lhe revelação de Deus, precisam reconhecer a sua autoria e gênio creativo, assim proclamando a sua grandeza, ou precisam produzir outros que são os autores reais, e não há outros. O trabalho era seu, feito de baixo da inspiração do Todo Poderoso. Os difamadores de José precisam apoiar-se neste ou naquele dilema porque mais de 100 anos de realização sem igual da Igreja que ele organizou e do povo que o venera como profeta, vidente, e revelador de Deus, Todo Poderoso, não podem ser dispensados como coisas sem importância.

E agora ao findar estas palavras, eu dou em toda a humildade meu próprio testemunho que José Smith foi o instrumento nas mãos de Deus para estabelecer a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta dispensação da Plenitude dos Tempos pela última vez nesta terra; que através de José o Evangelho de Jesus Cristo e o Santo Sacerdócio foram restaurados na terra, e ainda estão entre o povo de Cristo na sua Igreja; que José era, e é um profeta, vidente e revelador do Mais Sagrado; que o Evangelho Restaurado de Cristo salvará e exaltará todos aqueles que acreditarem e obedecerem os seus princípios; e que não há outro caminho de baixo dos Céus pelo qual o homem possa ser salvo e exaltado — sòmente por seguir os ensinamentos restaurados do Cristo como reveladados e restauradados pelo Profeta José Smith.

Eu dou e apresento este testemunho no nome do Redentor do mundo, Jesus Cristo, e chamo a todos que ouvirem-no ou lerem-no, a escutarem bem a sua significação. Amém.

Traduzido pelo *Elder Harry Maxwell*

AS DÁDIVAS DAS CRIANÇAS

Personagens:

RUTE e JOÃO, crianças camponesas
DAVÍ, um pequeno pastor
MARIA, filha de um pastor
OS TRÊS REIS MAGOS

VESTUÁRIO:

O vestuário de Daví é de tecido grosso e simples. Um pedaço de fazenda grande e quadrado, deve ser enrolado em sua cabeça, em estilo oriental.

João veste roupa idêntica à de Daví, porem mais pomposa e rica.

Maria e Rute devem usar mantos longos com bastante fazenda com véus coloridos aplicados sobre as cabeças e caindo pelas costas em estilo oriental.

Os três Reis Magos vestem mantos orientais e turbantes. Podem ser utilizados roupões coloridos com faixas tambem coloridas e aplicadas na cintura.

Todos participantes devem representar sua parte fazendo transparecer humildade. Devem usar tambem, sandálias afim de simular os hábitos orientais.

I ATO

Um poço perto de Belem. Rute arrumando um bouquet de flores. Maria sentada ao lado do poço, Daví em pé, perto dela inclinado, levemente apoiado nas mãos.



PARTICULARIDADES:

Para o I ato pode se fazer um poço facilmente com caixas vasias forrando-se as partes exteriores com papel de embrulho pintado de tal forma que pareçam pedras. Devem ser colocados no poço um balde com uma corda atada e um cântaro grande. Dentro do poço devem ser colocados um balde com água e algumas vasilhas para Maria dar aos Reis Magos.

Para o II ato a mangedoura deve ser feita de uma caixa vasia de maçãs com duas cruzetas pregadas no fundo, cheia de feno.

——x——

MARIA: Oh, que bonitas flores você tem Rute!

(João entra com um cesto de uvas no braço)

RUTE: Eu tamém as acho bonitas. Acabo de colhe-las no campo.

(Ela olha João.) Que tem você em seu cesto João?

JOÃO: (sentando-se sobre a borda do poço): Uvas. Papai as venderá para mim no mercado de Belem.

DAVÍ: Eu ajudei Papai a conduzir as ovelhas ao mercado esta manhã. Uff! Estes dias a cidade tem estado tão agitada!

JOÃO: Porque!

OS OUTROS: Você não sabe?

JOÃO: Não. Não tenho ouvido nada de anormal.

DAVÍ: Meu pai viu um anjo.

MARIA: E meu pai tambem viu esse anjo.

JOÃO: Conte-me como foi.

MARIA: Uma noite nossos pais es-

tavam vigiando as ovelhas. Reinava o mais completo silêncio nas pastagens. O céu estava azul e as estrelas nele cintilavam com fulgor. Repentinamente um Anjo apareceu.

JOÃO: Eles não se assustaram?

MARIA: Sim, assustaram-se, até que o Anjo falou.

JOÃO: Que disse o Anjo?

MARIA: O Anjo disse, "Não temam, Eu vos trago notícias de grande júbilo. Vosso Rei nasceu hoje na cidade de Belem."

JOÃO: enfàticamente): Meu avô frequentemente tem dito que nosso povo tem esperado por um Rei durante muitos anos. Que mais aconteceu naquela noite?

DAVÍ: Então, muitos anjos apareceram e cantaram uma canção lindíssima. Papai disse que nunca havia ouvido antes música tão suave e bonita.

RUTE: O que eles cantaram, Daví?

DAVÍ: "Glória a Deus no infinito, paz na terra e boa vontade aos justos".

JOÃO (anciosamente): Oh, eu gostaria tanto de poder ver o nosso recemnascido Rei!

OS OUTROS: Nós tambem.

MARIA (erguendo-se e apontando para fora do palco): Olhem quem está chegando!

RUTE (assomando-se fora do palco): Três homens! Parecem cançados.

(Os três Reis Magos entram.)

DAVÍ: Salve, Peregrinos!

REIS MAGOS: Bom dia, crianças!

PRIMEIRO REI MAGO: Podemos tomar um pouco de água, meus filhos?

MARIA: Pois não. Eu vos darei água.

(Ela retira lentamente água do poço e lhes dá. Todos três bebem e agradecem-lhe.)

PRIMEIRO REI MAGO: Digam-me, Belem é longe daquí?

DAVÍ: Não. Vós podereis chegar alí pelo anoitecer, seguramente.

SEGUNDO REI MAGO: Nós estamos muito fatigados. Viajamos muitos dias para trazermos os presentes ao nosso Rei.

RUTE: Como soubestes o caminho?

TERCEIRO REI MAGO: Uma estrela brilhante e bela surgiu no céu e viemos seguindo-a.

SEGUNDO REI MAGO: Deixamos os camelos na encosta da montanha. Eles podem se extraviar.

DAVÍ: Se quizerdes podereis traze-los aqui. Daremos água a eles tambem.

TERCEIRO REI MAGO: Somos gratos, meu filho.

PRIMERO REI MAGO: Através de toda viagem não encontrei crianças mais generosas que estas! Porisso hão de ver nosso Rei um dia.

SEGUNDO REI MAGO: Traremos já nossos camelos.

(Os três se vão.)

RUTE: Oh, se eu pudesse ir ver o Rei!

MARIA: Nós não poderíamos ir?

DAVÍ: Eu estou certo que sim. Belem não fica muito distante daqui.

MARIA: Mas os Reis Magos têm lindos presentes. Nós não temos.

RUTE: Eu poderia oferecer-Lhe minhas belas flores.

JOÃO: E eu o cesto de frutas.

RUTE: Você tem algum presente Daví?

DAVÍ (com relutância): Tenho apenas meu carneirinho. (ardentemente): Quero-o tão ternamente, mas eu o darei com toda alegria ao Rei.

MARIA (soluçando um pouco): Eu não tenho presente. Não posso ir.

RUTE e JOÃO (desolados): Não tem presente!

MARIA: Somente uma pequenina moeda. Eu não poderia dar esse insignificante presente ao Rei.

JOÃO: Pois eu acho que sim, Maria. Ele saberia que é tudo quanto você tem. Ninguem pode exigir mais.

MARIA (enxugando os olhos): Eu me sentiria feliz em dar tudo que possuo ao nosso Rei.

RUTE: Nós perguntaremos esta noite se podemos ir.

JOÃO e MARIA: Também perguntaremos hoje.

DAVÍ: Bem, vou puxar água para os camelos.

MARIA: Eu ajudarei você. Os camelos bebem muita água, você sabe.

— C O R T I N A —

II ATO

Estábulo em Belem. Tantas crianças quantas forem precisas.

Crianças ajoelhadas ao redor de uma mangedoura. Cada um segura seu presente. Os três Reis Magos de pé, cada qual segurando seu presente e olhando em direção à mangedoura. Cantam suavemente, "Noite Feliz".

(Iluminar com luzes azuis para se obter maior eficiência nesta cena).

— F I M —

O Mormonismo

(Continuação da pág. 274)

mília era pobre e não podia ministrar-lhe os estudos, mas ele era inteligente e tinha algum conhecimento sobre a Bíblia.

Nessa perplexidade, lia ele uma passagem do livro de Tiago: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Ele acreditou que poderia confiar nessa promessa, indo a uma floresta próxima para orar. Escreveu um minucioso relato a respeito do qual sòmente a parte mais substancial pode ser dada aqui.

Ele disse que quando se ajoelhava para orar, foi tomado repentinamente de inesperada e terrível força, que o prostou violentamente ao solo, parecendo ameaçar sua vida. Depois de lutar com essa força por um tempo que lhe pareceu muito longo e quando se sentia quase vencido por ela, viu, repentinamente, uma visão em sua frente, de duas gloriosas personagens em forma de homens, suspensas no espaço. Nesse momento, lhe foi dado a conhecer que uma delas era Deus, o Pai, sendo que essa lhe apresentou a outra como Seu Filho. Essas personagens disseram-lhe que nenhuma das igrejas que procurava era a verdadeira, mas que o Evangelho em sua plenitude iria ser restaurado, e que ele seria eleito como um instrumento para essa restauração e restabelecimento da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Foi então ordenado a se preparar para o trabalho que lhe devia caber, como tambem lhe foi prometido de que essa visita se repetiria para novas instruções.

Quasi que completamente vencido por essa grandiosa experiência, ele voltou com grande dificuldade à sua casa, relatando o acontecimento a seus pais. Nos anos que se seguiram, enquanto trabalhava como simples ajudante nos trabalhos de uma fazenda, ele teve diversas visitas Celestiais e em 1823, foi dirigido por um mensageiro Celestial a uma colina próxima ao lugar em que residia, hoje conhecida como Monte Cumorah, onde lhe foi mostrado uma caixa de pedra escondida, contendo placas de ouro, sobre as quais haviam gravações históricas acompanhadas de instrumentos para a tradução, todos de origem da antiguidade. Depois de algum tempo essas placas e os instrumentos lhe foram entregues, quando então ele passou árduos mêses na tradução desses símbolos da antiguidade, gravados nas mencionadas placas. Ele testifica ter feito as traduções com a ajuda dos instrumentos que acompanhavam as placas e com certos dotes espirituais que lhe foram dados. Teve ajuda para escrever as traduções, e um número de outras pessoas vieram ver essas placas e as manipularam. O resultado desses trabalhos foi a produção de um livro impresso e publicado em Palmyra, Nova York, chamado "O Livro de Mormon".

Durante o tempo em que ele se ocupou com a tradução das placas a subsequente publicação do livro, foi alvo de grandes perseguições, afrontas e injúrias públicas, devido às afirmações que fazia de ter tido revelações divinas e ter recebido encargos de Seres Angélicos.

Logo após a publicação do livro de Mormon e em consequência de instruções recebidas de fonte divina, ele e 6 outros membros, organizaram a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, a qual a 6 de Abril de 1830, começou a existir sob as leis do Estado de Nova York. Afirmou ele que mensageiros divinos conferiram-lhe e a um associado, a autoridade do Santo Sacerdócio, o qual havia existido na primitiva Igreja e que sob esse sacerdócio e comissionado por Jesus Cristo, ele e seus associados foram batisados e confirmados na veredadeira Igreja do Senhor. Com essa autoridade, outros foram batisados na Igreja e dentro de um ano aproximadamente, 1.500 membros, que deram crédito aos seus relatos, foram trazidos para a Igreja.

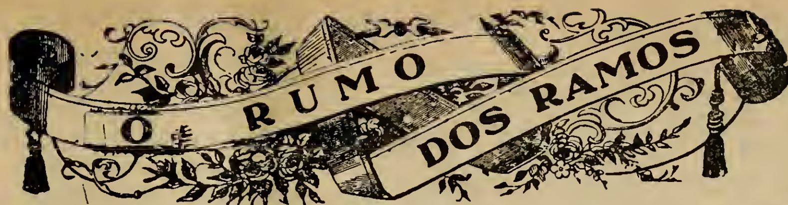
Este jovem tinha sòmente 25 anos quando a Igreja foi organizada, tendo ele vivido até a idade de 39. Durante seu breve curso de vida, esse homem fez com que os novos aderentes à Igreja fossem em missões para numerosas partes do mundo, do que resultaram novas conversões. Antes de sua morte a Igreja contava com 20.000 membros. Através de revelações, ele aperfeiçoou a organização da Igreja, da mesma forma como no tempo do Salvador. Recebeu as revelações das quais fez novos volumes de escrituras. (Vejam "Dados Biográficos da Vida de José Smith"). Predisse que seu nome iria ser conhecido por bem ou por mal sobre toda a terra. As suas palavras já se tornaram realidade.

Teve que defender em juizo mais de 40 acusações infamadas durante a sua existência, tendo sempre sido absolvido. Uma dessas acusaçõe tornou-se de considerável hostilidade, tendo ele que enfrenta-la sob adequada proteção do governador de seu estado. A proteção prometida falhou, no entretanto, tendo sido assassinado friamente por um vagabundo revoltado, tornando-se mártir da causa que defendeu. Este homem foi José Smith, o profeta e fundador da Igreja dos Mórmons. A história de sua vida se parece com a do Salvador, cujo representante os seus seguidores o consideram.

A Igreja estabelecida por José Smith, com tão rápido crescimento, não morreu com ele, mas a oposição e perseguição por ele encontrada, persistiu. Houve uma grande pressão por parte da oposição e eles foram obrigados a se transportar de Nova York a Ohio, de Ohio a Missouri e de Missouri a Illinois. Neste estado foram obrigados a se retirar da bela cidade de Nauvoo, a maior cidade daquele estado naquela época, de onde os seus líderes, sob o comando de Brigham Young foram conduzidos em direção ao oeste para as Montanhas Rochosas. José Smith havia predito que eles iam se estabelecer ali. A sua ocupação do deserto do oeste é bem conhecida. De sua administração central no vale da grande Cidade do Lago Salgado, mandaram missionários para quase todos os recantos do mundo civilizado. O seu crescimento tem sido fabuloso, aumentando de centenas e milhares os seus membros, tendo as estatísticas oficiais dos EE. UU. reportado que essa é a Igreja de mais rápido crescimento nesse país, de acordo com sua população.

Em mais de cem anos ela nunca abandonou nem se divergiu da organização e dos princípios que lhe foram dados por José Smith. Todos os seus líderes construiram sobre bases estabelecidas por ele. O seu sistema social elaborado, as extensas possessões da Igreja e mesmo em propriedades comerciais, a sua importância no desenvolvimento das vidas e comunidades, a sua única e característica doutrina, a lealdade e fidelidade de seus membros e sua história de sacrifício e dedicação quasi sem paralelo, são todos atributos originados da inspiração, revelação, devoção e poder espiritual de um homem jovem, modesto, fiel e sem escola chamado José Smith, o Profeta dos Ultimos Dias.

(Traduzido por *O. E. Jans* com a cooperação de *B. Nogueira*).



Porto Alegre

"Das internas montanhas do grande vale do Lago Salgado, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias apresenta, a seguir, pelas ondas da PRF-9, Rádio Difusora Porto Alegrense, o grande côro e órgão do Tabernáculo Mórmon para inspirar esta santificada manhã..."

Assim, aos Domingos, vai pelo ar um programa radiofônico dirigido ao povo Gaúcho, apresentado pelos missionários que trabalham no distrito de Porto Alegre.

Faz quasi 3 mêses que a mensagem do Evangelho restaurado está sendo transmitida aos riograndenses. Todos os Domingos às 8:30 horas, um lindo hino da Igreja anuncia o começo de mais uma meia hora de "musica e a palavra falada" do grande Tabernáculo situado no meio do quarterrão do templo no coração da Cidade de Lago Salgado, Estado de Utah. A música consta de gravações enviadas pela comitê de publicidade e música da Igreja. A "palavra falada" consta de comentários sobre a música, a Igreja e de pensamentos inspiradores de Richard L. Evans do Conselho dos Setenta.

Os locutores são Amim Sherer e João Torgan. O "script" é preparado pelos missionários, membros e amigos do distrito o qual inclui os ramos de Porto Alegre e Novo Hamburgo.

Dale S. Bailey.

Rio de Janeiro

"Pelos seus frutos os conhecereis."

Os Elders do Rio ao voltarem da conferência geral dos missionários aprenderam o significado destas palavras. Eles colheram, o que plantaram antes de terem ido para São Paulo.

Haviam deixado uma casa alugada pouco tempo antes da sua partida. A saida fora feita rapidamente e os poucos haveres que tinham foram deixados muito em desordem.

Esperando essa mesma cena na volta, eles entraram em casa e tiveram uma grande surpreza. Nas palavras do Elder John L. Hilton: "Ao chegarmos em casa, encontramos a luz acesa e vários membros (recentemente convertidos) e amigos arrumando a casa. Umas moças estavam cozinhando o jantar. Encontramos na prateleira, em vez do espaço que havia, comida enlatada, panelas de todos os tamanhos com tampas, pratos, tigelas, talhares, chícaras e quasi todos os utensílios imagináveis para cozinhar.

Os membros que fizeram tudo por sua própria iniciativa tambem nos proporcionaram uma mesa com toalhas e guardanapos bordados. Para estabelecer os Elders em sua casa nova até camas nos foram dadas. Eles não omitiram nada como comida, utensílios e provisões. Ficamos tão felizes e agradecidos que lágrimas quasi nos vieram."

Temos ouvido muito do progresso e bom espirito que existe lá no Rio. Este ato de bom Samaritano para com os missionários é sinal de que estamos colhendo os frutos do Evangelho.

Joinvile

Enquanto os Elders do ramo em Joinville ficavam avaliando o terreno do quintal atrás da Igreja, eles pensavam em como poderiam aproveitá-lo.

Estavam pensando em poder construir alguma coisa que interessasse a juventude de Joinvile. Investigando, descobriram que os esportes prediletos eram cestobol e voleibol. Então deci-

diu-se que um campo de cestobol e voleibol seria construido.

A pesquisa dos materiais começou. Primeiro uma base de pedra foi necessária. O dono duma pedreira foi procurado e disse que podiam ter gratuitamente as pedras necessárias se pudessem transportá-las. Aqui apresentou-se uma dificuldade, pois o orçamento requereria 25 carregamentos de caminhão para terminar a base do campo. Enquanto estavam refletindo sobre a maneira pela qual poderiam arranjar caminhões, foi sugerido pedir o auxílio do exército. Em troca para o uso dos caminhões, os Elders mostrariam filmes apropriados aos soldados.

O comandante do exército deu plena cooperação e as pedras foram transportadas.

Os missionários com o auxílio do pessoal da Igreja, espalharam as pedras e a terra e aprontaram o campo para ser aplanado com rôlo. Esta tarefa necessitou um rôlo. Pediram ao Prefeto de Joinvile que lhes emprestasse um rôlo usado pela Prefeitura da cidade. O Prefeito cooperou fornecendo um rôlo que lhes foi entregue na porta de casa. Os membros, as crianças de primária, e todos mais tomaram parte ativa para completar esta fase da construção.

A areia necessária para cobrir a área tambem apresentou um problema até que surgisse a idéia para que fossem buscá-la no rio. Os missionários foram com pás, baldes e carrinhos de mão ao rio e logo se resolveu esta dificuldade.

Outro exemplo de engenho foi a busca de trilhos da companhia ferroviária para fortalecerem as tábuas. Afinal o campo completou-se sem haver muitas despesas.

Agora torneios estão se organizando com times que contam com jogadores de todas as idades.

A realização deste campo de cestobol e voleibol trazendo boa recreação à juventude de Joinvile demonstra os resultados obtidos pelo trabalho árduo, cooperação e fé no auxílio dos Céus. — *Boyd H. Lee.*

Novo Hamburgo

Faleceu aos 71 anos, no dia 22 de Outubro o nosso bom membro e presidente do ramo de Novo Hamburgo, Irmão Anton Behrens após uma enfermidade de alguns mêses. Além da sua esposa Eva Schreiner Behrens, ele deixou três filhos e uma filha. Sua filha Maria Magdalena Behrens mora com a família em Novo Hamburgo.

Irmão Behrens nasceu em Apatim, Iuguslavia, no dia 7 de Dezembro de 1876. Ele se casou com Eva Schreiner em 1899. Há 16 anos atrás eles vieram juntos para o Brasil, e estabeceram-se na comunidade de Novo Hamburgo. Trabalhando com vime ele ganhava a vida para sua família. Ele encontrou os missionários em 1938 e ao ouvirem a mensagem por eles trazida, ele, sua esposa e sua filha entraram na Igreja de Jesus Cristo. Elders Louis E. Buhrley e Harold M. Rex os batisaram no dia 16 de Junho de 1938.

Quando a guerra começou e os missionários foram obrigados a voltar para servirem nas forças armadas, o presidente da missão William W. Seegmiller em 1943 ordenou-o ao Sacerdócio Melquizedec e encarregou-o do ramo em Novo Hamburgo como presidente. Durante a época da guerra os membros deste ramo reuniram-se em sua casa para realizar reuniões. Devido à sua grande obra em encorajar os membros à ficarem fiéis, a sobrevivência do ramo foi assegurada.

Os membros da Igreja, os missionários e os amigos lamentam muito a partida deste homem de Deus.

Santos

No Domingo, dia 17 de Outubro, realizou-se a segunda conferência trimestral do progressivo ramo de Santos. Enquanto o sol brilhante da primavera aquecia a sala, as palavras do Presidente Harold M. Rex, o solo vocal pelo Elder Lynn Pinegar e o solo de órgão pelo Elder Warren J. Wilson comoveram os corações dos presentes.

Uma numerosa assistência compare-

DESPEDIDAS



Elders Grant C. Tucker, Donald F. Gold, Warren J. Wilson, Cecil J. Baron e Bynon D. Thomas, em entrevista com amigos do jornal "A Gazeta". (Elder Jessie, L. McCulley ausente)

Terminaram as suas missões de dois anos e meio seis dos primeiros missionários que voltaram após a guerra. Durante esse período realizou-se grande progresso na Missão Brasileira. Eles foram responsáveis pelas aberturas de muitos distritos e ramos novos. Partiram do Brasil no primeiro dia de Novembro pelo vapor S. S. Brazil do porto de Santos .

Elder Wilson que finalizou a sua missão publicando "A Gaivota" ocupou a posição de secretário da missão e trabalhou nos distritos de São Paulo e Porto Alegre. Agora ele está voltando ao seu lar em San Diego, Califórnia.

Elder Baron começou a sua missão em Campinas e trabalhou nos ramos seguintes: Joinvile, Curitiba, São Paulo, Ribeirão Preto e Ipomeia. Ele vai recomeçar as atividades na sua paróquia em Rigby, Idaho.

Entre os primeiros três que chegaram depois da guerra, estava Elder Tucker que durante dois anos e meio trabalhou em Campinas, Piracicaba, Curitiba, Ribeirão Preto, Ipomeia e Rio de Janeiro. Ele volta a sua residência em Cedar City, Utah.

Elder McCulley terminou o seu tempo no Brasil trabalhando em Santos, e antes disso nos ramos em Campinas, Piracicaba, Porto Alegre e São Paulo. Ele reside na comunidade de Milford, Utah.

Elder Thomas trabalhou em cinco dos ramos no Brasil, — em Campinas, Joinvile, Santos, Sorocaba e Ribeirão Preto. Depois de uma missão de sucesso ele volta ao seu lar em Santaquin, Utah.

Elder Gold volta a Salt Lake City, Utah depois de cumprir a sua missão durante a qual trabalhou como secretário da missão, e nos ramos de Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Queremos aproveitar esta oportunidade para lhes dar os nossos agradecimentos por sua boa obra realizada no Brasil, e desejar que as bênçãos do Senhor os acompanhem.

---

ceu à reunião: o maior grupo jamais reunido no novo ramo de Santos.

Notou-se muito progresso neste ramo desde a inauguração em Maio deste ano.

O presidente do ramo Elder Jack Bowen relatou que os missionários encontraram uma sala maior e estão planejando a abertura da Associação de Melhoramento Mútuo.

Os nossos parabens e bons desejos, Santos!

ONDE COMEÇA A PAZ

Por *Vesta P. Crawford*

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

A aspiração pela paz está sempre conosco, um desejo urgente daqueles que procuram o verdadeiro siginifcado da vida. Especialmente no tempo de Natal nossos corações se enchem com a vontade forte de ver o estabelecimento da paz sobre a terra, para que outros dons possam ser acrescentados.

O caminho à paz, entretanto, não é facilmente percorrido; o caminho à paz é pouco conhecido. E' o meio que poucos indivíduos, a minoria das nações têm encontrado. O mundo, em todo, nunca o conseguiu.

Há muito tempo, na região montanhosa da Judéia, o Salvador ensinou que a paz devia começar com o indivíduo. Devia ser primeiramente uma realização espiritual. Quando todos os valores intrincados são ponderados e dados a sua proporção própria, então a paz pessoal se estabelece.

Não depende completamente da hora, do lugar ou da época, nem das condições pelas quais a pessoa sabe que pode controlar o seu destino espiritual. Como Paulo, o apóstolo explicou, "a inclinação e piritual é vida e paz" (Romanos 8:6).

Todavia, o indivíduo não anda só. As fases da vida parecem-se às ondulações feitas por uma pedrinha atirada no lago plácido. Cada ondulação cresce e torna-se parte do círculo maior. Cada família bem ajustada e harmoniosa traz parentes, amigos e grupos sociais num círculo sempre crescente em acôrdo.

Porem, nós que esperamos a paz no mundo devemos nos lembrar que as nossas vidas têm que estar em ordem antes que possamos ser exemplos que merecerão a estima dos demais e terão influência para criar a harmonia no mundo.

A paz, contudo, compreende o velho ensinamento: eu sou o protetor do meu irmão. Nenhum grupo pode gozar da paz ideal quando existem deficiência e falta de segurança entre os seus membros. Este princípio foi claramente entendido por nossos primeiros líderes da Igreja e é reconhecido hoje em dia em vista do programa extensivo e efectivo do "Bem Estar," e da unidade que liga os membros da Igreja em propósito comum.

Uma nação que não estabelece paz no seu próprio país é fundamentalmente fraca seja o que fôr o poder na superfície. Quando sacrificarem a força, o bem estar e a oportunidade pela discórdia, começarão a desmoronar os altos e fortes muros duma nação.

Neste tempo de Natal vamos nos lembrar do significado da mensagem dos anjos que foi dirigida a todos os homens em todos os lugares. Temos que orar pela paz mundial. Nenhum outro objetivo menor satisfará as nossas mais altas esperanças. É para a paz mundial que se animam os cânticos de alegria. Os cantores da noite de Natal pensam na paz mundial enquanto cantam os hinos favoritos de muitos nações.

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros: e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte. Pai da eternidade, Príncipe da paz. (Isaías 9:6).

Trad. por *Joseph M. Heath*

 *BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO* 